Moagem de Cana - Fazenda Cachoeira - Campinas, Benedito Calixto de Jesus 1830, Acervo do Museu Paulista da USP

No início do Império de D. Pedro I, a exploração do trabalho escravo já havia iniciado seu período de decadência. A pressão dos ingleses pelo fim do tráfico ultramarino, a queda do valor do açúcar no mercado externo e a diminuição da extração das minas de ouro e diamante, representam os fatores que explicariam a queda do uso de escravos. Diante do cenário desfavorável à manutenção da escravidão, o processo que culminou na libertação definitiva dos escravos se desenvolveu de forma gradativa. Em 1850, a Lei Eusébio de Queirós proibiu o tráfico negreiro no país. Em 1871, a Lei do Ventre Livre estabeleceu a liberdade para os filhos de escravos. A Lei dos Sexagenários de 1885 libertou todos os escravos com mais de 60 anos e, por fim, em 1888, foi promulgada a Lei Áurea que proibiu a escravidão no Brasil.

Em 1830, o café ultrapassou o açúcar como principal insumo de exportação. Nas fazendas de café, a mão de obra passou a ser integrada também por estrangeiros. O regime de trabalho era diferenciado em relação aos escravos, mas as condições de trabalho eram semelhantes. As técnicas de produção de café envolviam o desmatamento das terras onde seriam colocadas as mudas da planta, que demoravam cinco anos para começar a dar frutos. Os grãos eram colhidos e colocados para secar em terreiros, posteriormente eram descascados, ensacados e enviados para a capital, de onde eram exportados.

Neste período, o couro, o cacau e a borracha passaram a ter maior representação na balança comercial brasileira. O látex, matéria prima da borracha, era a seiva das árvores seringueiras, muito abundantes na região amazônica. Surge então a figura do seringueiro, que extraia, armazenava e exportava a seiva. Foi durante o regime imperial também que surgiram as primeiras formas de legislação voltada para as relações de trabalho. Buscavam de forma geral regular os contratos de prestações de serviço, resguardando principalmente o contratante. O fim da escravidão significou o aumento da demanda por trabalhadores livres, que ocuparam a maioria das vagas de trabalho no começo da República, quando o processo de industrialização foi iniciado.